

O uso de um dicionário monolíngue de Espanhol por aprendizes brasileiros: análise de aspectos macro-, médio- e microestruturais

Laura Campos de Borba

Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq UFRGS.
Orientador: Félix Valentín Bugueño Miranda.
e-mail: lauracborba@hotmail.com.

Resumo: No Brasil, os estudantes de espanhol como língua estrangeira podem contar com apenas um dicionário monolíngue de espanhol para aprendizes brasileiros. Trata-se do dicionário *Señas* (2001), que se denomina como uma obra direcionada a esse perfil de usuário, especificamente. Diante da pouca oferta de obras dessa categoria, os estudantes brasileiros acabam por recorrer a outros dicionários monolíngues de espanhol que, ainda que não se denominem como obras voltadas para aprendizes, estão à sua disposição e são facilmente encontrados em livrarias. Um exemplo desse tipo de dicionário é o *Diccionario de la Lengua Española* (DiLE, 2009). A partir do panorama apresentado, o objetivo do presente trabalho é analisar se o DiLE (2009) pode ajudar o aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira, contribuindo para a sua formação, ainda que esta obra não se direcione a esse perfil de usuário. Como metodologia, foram feitas análises no *Outside Matter* e nas macro- e microestruturas desse dicionário. Nossos primeiros resultados demonstram que o DiLE (2009) apresenta problemas de elaboração nos três componentes analisados. Tais problemas comprometem a qualidade de consulta tanto do estudante de espanhol como língua estrangeira quanto de qualquer usuário falante de espanhol como língua materna.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionários monolíngues. Aprendiz brasileiro de espanhol. Uso de dicionários por aprendizes.

Resumen: En el Brasil, los estudiantes de español como lengua extranjera pueden contar apenas con un diccionario monolingüe de español para aprendices brasileños. Se trata del diccionario *Señas* (2001), que se presenta como una obra dirigida a ese perfil de usuario específicamente. Frente a la baja oferta de obras de esa categoría, los estudiantes brasileños buscan otros diccionarios monolingües de español que, aunque no se ofrezcan como obras para aprendices, están a su disposición y se encuentran fácilmente en librerías. Un ejemplo de ese tipo de diccionario es el *Diccionario de la Lengua Española* (DiLE, 2009). A partir de lo expuesto anteriormente, el objetivo de este trabajo es analizar si el DiLE (2009) puede ayudarle al aprendiz brasileño de español como lengua extranjera, contribuyendo a su formación, aunque esta obra no se dirija a ese perfil de usuario. Como metodología haremos un análisis del *Outside Matter* y de la macro y microestructura de ese diccionario. Nuestros primeros resultados demuestran que el DiLE (2009) presenta problemas de elaboración en los tres componentes

analizados. Esos problemas comprometen la calidad de la consulta tanto del estudiante de español como lengua extranjera como de cualquier usuario hispanohablante.

Palabras clave: Lexicografía. Diccionarios monolingües. Aprendiz brasileño de español. Uso de diccionarios por aprendices.

1. O uso de dicionários por aprendizes brasileiros de língua espanhola

O aprendiz de uma língua estrangeira pode contar com três categorias de dicionários para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem. Farias (2011, p. 54) enumera essas categorias, colocando como primeira opção os dicionários bilíngues, como segunda opção os dicionários para aprendizes e, como terceira, os dicionários gerais de língua.

O cenário para o estudante brasileiro de espanhol como língua estrangeira também contém dicionários dessas três categorias. O que se pode destacar como característica marcante é que, no Brasil, há uma alta disponibilidade de dicionários bilíngues. Basta procurar em qualquer grande livraria para encontrá-los em alta quantidade e a preços relativamente acessíveis¹.

Os dicionários gerais de língua também podem ser encontrados, porém em menor quantidade que os bilíngues e a um alto custo².

Já os dicionários para aprendizes, especialmente os que são voltados especificamente ao estudante brasileiro, não são muitos. Farias (2011, p. 59-62) estabelece um panorama dessas obras e conclui que há apenas um dicionário disponível³. Trata-se do *Señas: Diccionario para la enseñanza de español para brasileños* (DELE, 2002). A autora afirma que, além de ser a única opção de dicionário dessa categoria para o público brasileiro, esta obra possui problemas de concepção, como algumas falhas nas informações sintáticas. Esses problemas impedem que a obra auxilie o consulente de maneira eficiente.

¹ Em uma busca realizada na página virtual da Livraria Saraiva, por exemplo, foram analisados 12 dicionários bilíngues, cujos preços variavam entre R\$15,00 e R\$28,40. A média de preços foi de, aproximadamente, R\$22,82.

² Realizamos outra busca na página virtual da Livraria Saraiva. Como exemplo de dicionário geral de língua, encontramos o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE, 2001), que custa R\$176,00.

³ Existem outros dicionários para aprendizes de espanhol, como *Diccionario Salamanca de la Lengua Española* (DSLE, 2009), que não são voltados para o estudante brasileiro de espanhol, mas sim para o estudante de espanhol de um modo geral. A vantagem de utilizar um dicionário direcionado especificamente ao estudante brasileiro de língua espanhola é que este dicionário poderia tratar melhor de aspectos da língua que geram dificuldade para o aprendiz, como a marcação do dativo em espanhol.

2. A busca do consulente por outra opção de dicionário

Já mencionamos que há apenas um dicionário para aprendizes brasileiros de espanhol, vários dicionários bilíngues e alguns dicionários gerais de língua, sendo estes últimos de alto custo. No entanto, não são as únicas obras disponíveis. Além dos dicionários das três categorias mencionadas, há outros que, sem determinarem claramente a função a que se destinam, também podem ser procurados pelos aprendizes de espanhol. Trata-se de obras monolíngues de espanhol que, tendo disponibilidade nas livrarias e um custo acessível, tornam-se outra opção de dicionário para quem busca um auxílio durante o estudo dessa língua. Alguns exemplos desse tipo de dicionário são o *Diccionario Acme del Español Básico* (2003), o *Diccionario Norma Español* (1992) e o *Diccionario de la Lengua Española* (2009).

Neste trabalho, optamos por analisar o *Diccionario de la Lengua Española* (doravante DiLE, 2009). Algumas de suas características são a publicação por uma editora brasileira (e não estrangeira, como costuma ocorrer com dicionários de língua estrangeira no Brasil) e o custo acessível nas livrarias⁴. O objetivo de nossa análise é verificar se esse dicionário pode servir de auxílio ao estudante brasileiro de espanhol como língua estrangeira (L2) durante a sua formação.

Para tanto, primeiramente iremos descrever o que é a megaestrutura de um dicionário. Em seguida, apresentaremos algumas ferramentas que podem ser usadas para a análise de dicionários de espanhol. Por fim, aplicaremos essas distinções teóricas e as ferramentas de análise ao DiLE (2009).

3. A megaestrutura de um dicionário

De acordo com Fornari (2008), a megaestrutura de um dicionário é a soma de quatro componentes. São eles a *macroestrutura*, a *microestrutura*, a *medioestrutura* e o *Outside Matter*, que se subdivide em *Front Matter*, *Middle Matter* e *Back Matter*.

Para efeitos deste trabalho, a seguir, apresentaremos esses componentes conforme aparecem dispostos em um dicionário semasiológico⁵.

⁴ Adquirimos o DiLE (2009) na Livraria Saraiva por R\$28,40.

⁵ Conforme Bugueño Miranda; Farias (2008, p. 4-6), há duas categorias de dicionário quando se trata da disposição de seus componentes. A primeira delas, a onomasiologia, compreende os dicionários que partem do significado ao significante. Dicionários dessa categoria são auxiliares na função de produção textual. Podemos citar alguns exemplos, como o *Diccionario de Sinónimos y antónimos de la Lengua Española* (1998) e o *Diccionario de Ideas Afines* (1987). A segunda categoria, a semasiologia, compreende os dicionários que partem do significante ao significado. Dicionários dessa categoria são auxiliares na função de recepção da língua. Alguns exemplos são o *Diccionario de la Real Academia Española* (2001), o *Diccionario Salamanca de la Lengua Española* (2009) e o *Señas: Diccionario para la enseñanza de español para brasileños* (2002).

3.1. A macroestrutura

Em palavras simples, a macroestrutura é o componente canônico que corresponde ao conjunto total de entradas de um dicionário e os critérios a partir dos quais as palavras são lematizadas – e, por consequência, legitimadas (BUGUEÑO MIRANDA 2002/2003, p. 99). Há uma relação direta entre a seleção macroestrutural e os objetivos e público-alvo do dicionário (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 263). Ou seja, a macroestrutura deve refletir os parâmetros estabelecidos pelo lexicógrafo quanto ao tipo de palavras que podem constituir a e o perfil do usuário a quem se destina a obra.

Tomemos como exemplo o DELE (2002). O usuário almejado é o estudante brasileiro de espanhol de nível intermediário, e seu objetivo é fornecer o auxílio necessário para as habilidades de leitura, fala e escrita da língua, tratando de aspectos ortográficos, de divisão silábica, fonéticos, gramaticais, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Diante de tais parâmetros, esse dicionário deveria apresentar uma seleção macroestrutural que contivesse palavras com as quais os usuários pudessem deparar-se no período de sua formação. Além disso, o dicionário deveria ter por objetivo resolver as principais dúvidas e dificuldades que esse público-alvo pudesse ter em relação ao uso da língua espanhola.

3.2. A microestrutura

A microestrutura é o componente canônico responsável por apresentar informações referentes a cada palavra-entrada do dicionário.

De acordo com Bugueño Miranda (2009, p. 61), este componente subdivide-se em dois comentários, segundo o tipo de informação apresentada: o comentário de forma, que contém informações a respeito do significante, e o comentário semântico, que contém informações a respeito do significado. O primeiro comentário é composto pela ortografia, pela etimologia⁶, pela morfologia, pela divisão silábica e pela transcrição fonética das palavras-entrada. O segundo comentário é composto pela definição, pelos sinônimos e pelos exemplos.

Os comentários da microestrutura funcionam a partir de alguns parâmetros, enumerados e explicados por Bugueño Miranda (2009, p. 62-64). São eles: “o tipo de unidade léxica lematizada; o programa constante de informações (pci) definido para cada tipo de verbete; a densidade conferida a cada segmento informativo; a(s) função (ões) que o verbete possa vir a cumprir”. Neste trabalho, iremos tratar apenas do pci.

O pci é uma seleção dos segmentos informativos dos comentários de forma e semântico que estarão presentes na microestrutura de um dicionário. Para exemplificar, reproduzimos abaixo o verbete *fortín*, retirado do DELE (2002):

⁶ Bugueño Miranda (2004) foge a essa classificação, considerando a etimologia como um terceiro tipo de comentário da microestrutura: o comentário etimológico.

for·tín |fortín| *m.* Fuerte o lugar protegido de pequeño tamaño: *los que consiguieron escapar se apostaron en un ~ para hacer frente a sus perseguidores.* □

fortim

O pci deste verbete é composto pelos elementos transcrição fonética (|fortín|), morfologia (*m.*) e divisão silábica, presente no lema (**for·tín**), pertencentes ao comentário de forma; e pelos elementos definição (Fuerte o lugar protegido de pequeño tamaño) e exemplo (*los que consiguieron escapar se apostaron en un ~ para hacer frente a sus perseguidores*), pertencentes ao comentário semântico.

O último segmento do pci do DELE (2002), “**fortim**”, requer uma explicação um pouco mais detalhada. Trata-se de um segmento do comentário semântico que corresponde ao equivalente em português do lema *fortín*. O DELE (2002), ao dirigir-se ao estudante brasileiro de espanhol, propõe um equivalente em português para cada entrada de sua nominata. Pode-se ilustrar o procedimento adotado pelo dicionário através dos conceitos saussureanos de signo, significante e significado. Há um signo linguístico do espanhol, composto pelo significante *fortín* e pelo significado *fuerte o lugar protegido de pequeño tamaño*. O português, por sua vez, possui outro signo linguístico, composto pelo significante *fortim* e pelo significado *forte ou lugar protegido de pequeno tamanho*. Percebe-se que ambos os signos compartilham o mesmo significado. A partir disso, o DELE (2002) estabelece uma relação entre os signos *fortín*, do espanhol, e *fortim*, do português, na qual cria-se uma zona de intersecção cujo elemento é o significado compartilhado dos dois signos. Ao final do verbete, o DELE (2002) oferece o significante em língua portuguesa para o conteúdo compartilhado.

3.3. A medioestrutura

A medioestrutura é o sistema de remissões presente em um dicionário.

Existem dois motivos para que se utilize um sistema de remissões: evitar a repetição de uma mesma informação e proporcionar ao usuário um amplo acesso às informações presentes na obra (MARTÍNEZ DE SOUZA, 1995, s.v. *remisión*, apud BUGUEÑO MIRANDA; ZANATTA, 2010, p. 84).

Bugueño Miranda e Zanatta (2010, p. 85) estabelecem uma tipologia medioestrutural, na qual constam três tipos de relações. Essas relações partem de um segmento macro- ou microestrutural para: a) outro segmento macro- ou microestrutural (referência interna); b) algum texto do *Outside Matter* (referência a textos externos) ou c) outro dicionário (referência a obras lexicográficas).

Independentemente do tipo de relação medioestrutural, cada remissão deveria possuir um *impulso desencadeador da referência*, uma *meta de referência* e um sistema semiótico que guiasse o consulente no processo de referência (*ibid*). O *impulso* é a motivação para a criação da referência. A *meta* corresponde ao segmento onde está localizada a informação extra que o dicionário oferece (macroestrutura, microestrutura, *Outside*

Matter ou textos externos). O sistema semiótico aponta para o componente do dicionário onde está essa informação extra.

Os autores (*ibid*) propõem ainda três princípios básicos para o uso de um sistema medioestrutural. Segundo eles, a referência deve: “1) [...] levar o usuário rapidamente à informação que o dicionário deseja fornecer [...]; 2) [...] ser sempre elucidativa [...]; 3) [...] ser sempre funcional [...]”, acarretando “um ganho para o usuário”.

3.4. O *Outside Matter*

O *Outside Matter* é o componente que comporta todos os textos externos à nominata do dicionário.

3.4.1. *Front Matter*

O *Front Matter* é o primeiro conjunto desses textos externos, e está situado nas primeiras páginas do dicionário, antes da nominata. Conforme Fornari (2008, s.p.), possui a função de mediação entre a obra lexicográfica e o seu usuário. Sua presença no dicionário se justifica pelo fato de que o consulente não possui as devidas habilidades para aproveitar todos os recursos disponíveis.

Para poder cumprir com a sua função, o *Front Matter* precisa responder às seguintes questões:

- a) Sobre o perfil de usuário almejado: *Para quem é?*
- b) Sobre o objetivo do dicionário: *Para que serve?*
- c) Sobre a seleção macroestrutural: *Que tipo de palavras contém?*
- d) Sobre os recursos disponíveis: *Como se usa?*

Além disso, há certas maneiras, apontadas por Fornari (2008, s.p.), de responder a essas questões. A autora afirma que as informações contidas no *Front Matter* precisam ser *abrangentes*⁷, no sentido de serem relevantes e realmente informativas, e *concisas*⁸, no sentido de serem objetivas e sintéticas.

3.4.2. *Middle Matter*

O *Middle Matter*⁹, por sua vez, é o segundo conjunto dos textos externos à nominata, e corresponde às interrupções entre a macro- e a microestruturas. As ilustrações são um exemplo de *Middle Matter* (*ibid*).

⁷ “Aquilo que é dito deve ser relevante para o usuário e deve ter a capacidade de informar a respeito da estrutura e dos conteúdos do dicionário” (FORNARI, 2008, s.p.).

⁸ “O ato da consulta não pode estar condicionado a uma longa e cansativa leitura de um *Front Matter*, considerando que o consulente não dispõe de tempo e, sejamos realistas, de paciência para tal processo” (*ibid*).

⁹ Não pudemos desenvolver largamente o *Middle Matter* e o *Back Matter* porque, de acordo com Tedesco Selistre (2012, p. 249), esses conceitos não estão bem demarcados na metalexigrafia.

3.4.3. *Back Matter*

Por fim, o *Back Matter*, como terceiro conjunto de textos externos, traz algumas informações sob a forma de apêndices e, em alguns casos, traz também a bibliografia da obra (*ibid*).

A seguir, apresentaremos a Real Academia Española (RAE) e as suas ferramentas de análise.

4. A RAE e suas ferramentas de análise

A RAE é um órgão que tem por objetivo orientar os falantes de espanhol em relação ao uso da língua. Essa orientação é feita através de diversas ferramentas, entre elas: o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE, 2001); o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA, 2010); o *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD, 2005). Tais ferramentas, disponibilizadas gratuitamente pela RAE, podem ser usadas como auxílio na análise de dicionários de espanhol.

O DRAE (2001) é reflexo do trabalho das 22 academias de língua espanhola, presentes nos países onde o espanhol é o idioma oficial¹⁰ e nos países onde o espanhol está presente como segunda língua¹¹. É através desse dicionário que os acadêmicos da RAE podem legitimar ou não legitimar palavras e acepções do espanhol, através do recurso de lematização. Um procedimento alternativo que pode ser usado para tentar entender a lematização ou não lematização de verbetes e a adição ou supressão de acepções é a consulta concomitante às ferramentas CREA (2010) e DPD (2005).

O CREA (2010) é um *corpus* que reúne mais de 160 milhões de registros do espanhol, originários de livros, revistas, jornais, diálogos orais (em televisão e rádio), entre outros, e coletados entre 1975 e 2004. É através dessa ferramenta que se pode visualizar características sobre o uso da língua por parte dos falantes de espanhol.

Finalmente, o DPD (2005) é um dicionário que pretende sanar as dúvidas fonológicas, morfológicas, sintáticas e léxico-semânticas dos falantes de espanhol. Essa ferramenta age através de recomendações sobre o uso da língua nos quatro níveis citados e contém, em seus verbetes, a doutrina que é, a princípio, utilizada pela RAE.

No próximo tópico, aplicaremos ao DiLE (2009) o conceito de megaestrutura, ao qual nos referimos nos parágrafos antecedentes, e as ferramentas de análise da RAE.

5. Análise da megaestrutura do DiLE (2009)

5.1. *Outside Matter*

Dos elementos do *Outside Matter*, o DiLE (2009) contém o *Front Matter* e o *Back Matter*.

¹⁰ Espanha, Colômbia, Equador, México, El Salvador, Venezuela, Chile, Peru, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Cuba, Paraguai, Bolívia, República Dominicana, Nicarágua, Argentina, Honduras, Porto Rico e Uruguai.

¹¹ Estados Unidos e Filipinas.

O *Front Matter* do dicionário não cumpre com a função de mediação entre a obra e o seu usuário, pois não há um espaço para a apresentação da obra. O dicionário não fornece respostas para as questões tratadas anteriormente (perfil de usuário, objetivo, seleção macroestrutural e recursos disponíveis). A única informação presente no *Front Matter* é a lista das abreviaturas utilizadas.

O *Back Matter* do DiLE (2009), por sua vez, é composto por uma série de apêndices - ou anexos, conforme a denominação desta seção no dicionário. Esses apêndices estão distribuídos da seguinte forma:

- Ortografía
- La sílaba
- Acentuación
- Diptongos
- Hiatos
- Monosílabos
- Otros casos de acentuación
- Uso de la B
- Uso de la V
- Uso de la C
- Uso de la S
- Uso de la Z
- Uso de la G
- Uso de la J
- Uso de la H
- Signos de puntuación
- Gramática (el sustantivo, el adjetivo, el artículo, el pronombre, el adverbio, la preposición, la conjunción, el verbo)
- Conjugaciones (irregularidades más frecuentes)

Um dado curioso é que, na contracapa do dicionário, aparecem as informações “Conjugación de verbos regulares e irregulares”, “Abreviaturas y equivalências de pesos y medidas” e “Fechas y símbolos patrios”. A natureza enciclopédica dessas informações indica que estas, se constassem em um dicionário, deveriam estar presentes no seu *Outside Matter*. Porém, como mostra a nossa análise, de todos esses elementos somente a conjugação de verbos irregulares está realmente presente no DiLE (2009). Há uma incompatibilidade entre aquilo que é prometido na contracapa e sua ausência sensível no DiLE (2009).

5.2. Macroestrutura

A ausência de um *Front Matter* no DiLE (2009) não esclarece os critérios de seleção macroestrutural do dicionário e o perfil de usuário a quem se destina a obra. Nossa hipótese é que o DiLE (2009) poderia ser consultado por aprendizes brasileiros de espanhol. A partir dessa hipótese, selecionamos aleatoriamente três intervalos lematizados de doze palavras cada um, e utilizamos a ferramenta CREA (2010) para verificar a frequência dessas palavras.

- Intervalo 1: *insolentar; insolente; insólito, ta; insoluble; insolvencia; insolvente; insomme; insomnio; insondable; insoportable; insospechable; insospechado, da.*

Nesse primeiro intervalo, pudemos destacar que *insolentar* não possui nenhuma ocorrência. Pesquisamos essa palavra no DRAE (2001) e no DPD (2005); *insolentar* está lematizada somente no primeiro.

- Intervalo 2: *preeminente; preescolar; preestablecer; preexistir; prefabricado, da; prefacio; prefecto; prefectura; preferencia; preferible; preferir; prefigurar.*

Nesse segundo intervalo, *preestablecer* não possui nenhuma ocorrência, e, *preexistir*, apenas uma. A pesquisa no DRAE (2001) mostrou que, das duas palavras, apenas *preexistir* está lematizada. No DPD (2005), nenhuma das duas está lematizada.

- Intervalo 3: *abadejo; abadesa; abadía; abajamiento; abajeño, ña; abajo; abalanzar; abalaustrar; abaldonar; abalear; abalizar; abalorio.*

Nesse último intervalo, *abalaustrar, abaldonar, abalear* e *abalizar* não possuem nenhuma ocorrência; *abajeña* e *abalorio* possuem uma e duas ocorrências, respectivamente. No DRAE (2001), apenas *abalaustrar* não está lematizada. No DPD (2005), nenhuma dessas palavras está lematizada.

Em primeiro lugar, os resultados obtidos no CREA (2010) demonstram que há palavras lematizadas no DiLE (2009) que têm uma única ocorrência, e outras que não possuem nenhuma. Normalmente espera-se que os dicionários de espanhol, de um modo geral, contenham uma massa léxica composta por palavras relativamente usadas na língua. Por extensão, ainda que o perfil de usuário não estivesse delimitado, esperava-se o mesmo do DiLE (2009).

Por outro lado, algumas das palavras com pouca ou nenhuma ocorrência, como *preestablecer* e *abalaustrar*, também não estão legitimadas no DRAE (2001).

A respeito da macroestrutura do DiLE (2009), temos um último ponto a destacar. Trata-se de um dado contido na capa do dicionário, informando que o mesmo contém mais de noventa mil entradas. Decidimos, então, verificar o número aproximado de entradas calculando a média das mesmas.

Primeiramente, escolhemos seis páginas aleatórias do dicionário, contamos o número de lemas de cada uma e o dividimos por seis. O resultado foi de um promédio de 32,33 lemas por página.

Após esse primeiro cálculo, verificamos o número total de páginas da nominata através da fórmula $T = PF - PI + 1$, onde T é o número total de páginas dessa parte da obra, PF é o número da sua página final (794) e PI é o número da sua página inicial (11). O resultado foi de 784 páginas.

Por fim, multiplicamos a média de verbetes por página pelo número de páginas da nominata. O resultado foi de 25 346,72 lemas, um número menor que a metade do que fora informado na capa.

5.3. Microestrutura

Para avaliar a microestrutura do DiLE (2009), reproduzimos abaixo os verbetes *tumultuoso, pirrarse, consenso* e *entuerto*:

tumultuoso, sa. adj. Que produce tumultos. // Que no tiene orden ni concierto. // sin.: **tumultuario, ria.**

pirrarse. pr. fam. Desear con vehemencia alguna cosa. // Ú. con la prep. **por**.

consenso. m. Conformidad, consentimiento. // Acuerdo entre todos los miembros. // antón.: **disenso**.

entuerto. m. Agravio. // argent. Problema o confusión. *Estoy metido en un entuerto.*

A partir da análise desses verbetes, pudemos identificar os seguintes segmentos do pci do DiLE (2009):

- a) *Indicação ortográfica:* “**tumultuoso, sa**”, “**pirrarse**”, “**consenso**” e “**entuerto**”.
- b) *Indicação morfológica:* “adj.” e “m.”.
- c) *Indicação sintática:* “pr.”
- d) *Indicação gramatical:* “Ú. con la prep. **por**” (usa-se com a preposição *por*).
- e) *Marcação diatópica:* “argent.” (argentinismo).
- f) *Definição:* “Que produce tumultos. // Que no tiene orden ni concierto”, “Desear con vehemencia alguna cosa”, “Conformidad, consentimiento. // Acuerdo entre todos los miembros” e “Agravio. // (...) Problema o confusión”.
- g) *Sinônimos e antônimos:* “sin.: **tumultuario, ria**” e “antón.: **disenso**”.
- h) *Exemplos:* “*Estoy metido en un entuerto*”.

O pci do DiLE (2009) é simples e pouco denso. Em termos formais, a microestrutura está correta.

5.4. Medioestrutura

Para analisar a medioestrutura do DiLE (2009), reproduzimos abaixo o verbe *preferir*:

preferir. tr. y pr. Dar la preferencia. // tr. Exeder, avanzar. // [Irreg. como **sentir**.]

Considerando os parâmetros da tipologia medioestrutural apontados por Bugueño Miranda; Zanatta (2010, p. 85) e já mencionados anteriormente, o tipo de remissão presente em *preferir* é de um segmento microestrutural (mais precisamente um pós-

comentário de forma) para um texto externo à nominata, inserido no *Back Matter* do dicionário.

Quanto ao impulso, à meta e ao sistema semiótico utilizado no dicionário, somente o primeiro pode ser visualizado com clareza.

O impulso são as modificações de ordem fonético-fonológica que a irregularidade do verbo *preferir* causa na sua conjugação.

A meta, por sua vez, não está precisa no dicionário; não é possível encontrar com facilidade o verbo *sentir* conjugado. Isso se deve ao fato de que, no *Back Matter*, a conjugação dos verbos irregulares está organizada por tópicos de acordo com o tipo de irregularidade presente. Se o consulente desconhece o tipo de irregularidade do verbo *sentir*, precisará procurar a conjugação desse verbo em toda a parte que trata de conjugações no *Back Matter*.

O sistema semiótico do DiLE (2009), por fim, é pouco útil, pois não especifica que o consulente deve procurar a informação da remissão no *Back Matter*. Um usuário desinformado poderia buscar a conjugação de *preferir* no verbete *sentir*. Ao fazer isso, deparar-se-ia com o seguinte:

sentir. tr. Experimentar una impresión, padecimiento o placer del cuerpo o del espíritu. // Percibir con el sentido del oído. // Lamentar alguna cosa. // Presentir. // m. Sentimiento. // Opinión, dictamen.

O verbo *sentir* não está conjugado, não há nenhum dado que indique que se trata de um verbo irregular e, além disso, não há referência ao modelo conjugado no *Back Matter*.

Em sua medioestrutura, o DiLE (2009) demonstra não cumprir dois dos três princípios básicos, apontados por Bugueño Miranda; Zanatta (2010, p. 85), para o uso de remissões: “levar o usuário rapidamente à informação que o dicionário deseja fornecer” (1º princípio) e “ser sempre elucidativa” (2º princípio).

6. Conclusões

O objetivo de nossa análise era verificar se o DiLE (2009) realmente poderia servir de auxílio a um estudante brasileiro de espanhol. No decorrer deste trabalho, pudemos verificar, primeiramente, uma definição microestrutural extremamente simples. Em segundo lugar, destacamos três grandes problemas. O primeiro é a não explicitação de uma função e de um público-alvo. Esse problema está relacionado à ausência de um *Front Matter*, pois, conforme o item 3.4.1, essas duas informações deveriam constar nesse componente. O segundo problema corresponde à seleção macroestrutural. Em ter-

mos quantitativos, há palavras lematizadas que possuem baixa ou nenhuma frequência de acordo com o CREA (2010), o que prejudica o consulente na medida em que este espera que o dicionário contenha palavras relativamente frequentes na língua. Ainda em termos quantitativos, o dicionário informa que estão lematizados mais de noventa mil verbetes, quando, na realidade, há pouco mais de vinte e cinco mil. Por fim, o último grande problema encontrado foi a ausência de clareza e rapidez nos mecanismos medioestruturais, o que pode dificultar, ou até mesmo impedir, que o consulente alcance a informação desejada.

Diante das dificuldades apresentadas, podemos afirmar que o DiLE (2009) é uma obra que apresenta limitações no auxílio não só ao estudante brasileiro de espanhol como também a qualquer falante de espanhol como língua materna.

Referências

Acme. *Diccionario Acme del Español Básico*. Buenos Aires: Acme, 2003.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios de español). *Revista Língua e Literatura*, Frederico Westphalen, v. 4 e 5, n. 8/9, p. 97-114, 2002-2003.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que é macroestrutura no dicionário de língua?, in: Aparecida Negri Isquierdo; Ieda Maria Alves (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. São Paulo: Humanitas, 2007, v. 3, p. 261-272.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2009.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; ZANATTA, F. Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português. *Lusorama*, Frankfurt am Main, n. 83-84, p. 80-97, 2010.

CORRIPIO, F. *Diccionario de Ideas Afines*. Barcelona: Herder, 1987.

CORRIPIO, F. *Diccionario de sinónimos y antónimos de la Lengua Española*. Barcelona: Larousse, 1998.

CREA. Real Academia Española. *Corpus de Referencia del Español Actual*. 2010. Disponível em <http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em 24/01/2013.

DELE. Universidad de Alcalá de Henares. *Señas: diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DiLE. BARRIONUEVO, V. S. *Diccionario de la Lengua Española: español-español*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

DPD. Real Academia Española. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. 2005.

Disponível em: <<http://buscon.rae.es/dpdI/>>. Acesso em 24/01/2013.

DRAE. Real Academia Española. *Diccionario de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2001.

DSLE. Santillana. *Diccionario Salamanca de la Lengua Española*. Madrid: Santillana, 2009.

FARIAS, V. S. Subsidios lexicográficos para la enseñanza de lenguas extranjeras: Qué diccionarios tienen a su disposición los aprendices brasileños de español? *Revista Brasileira de Língua Aplicada*. Belo Horizonte: vol. 11, 2011, p. 47-71.

FORNARI, M. K. Concepção e desenho do Front Matter do dicionário de falsos amigos espanhol-português. *Voz das Letras*. Concórdia, n. 9, s-p, 2008.

Norma. *Diccionario Norma Español*.

TEDESCO SELISTRE, I. C. *Desenho de um dicionário passivo inglês/português para estudantes do Ensino Médio*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 301f. Tese (Doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico: Relações Textuais). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.